



Editora

Maria do Sameiro Barroso

NOTA EDITORIAL

Após o período de férias que esperamos tenha sido retemperante, voltamos à nossa actividade com muitos e aliciantes projectos. Temos notícias excelentes. Durante a reunião da Direcção, integrada nas actividades do 45th Congress of the International Society for the History of Medicine, September 5-9, 2016 - Buenos Aires, a nossa proposta para organizar o 46th Congress da ISHM, em 2018, em Lisboa, foi aprovada por unanimidade e grande entusiasmo. Aos que nos estimularam e apoiaram expressamos o nosso profundo agradecimento. Contamos com a colaboração de todos para levarmos a cabo esta tarefa onerosa, mas dignificante. Em breve, daremos mais notícias.

Noticiamos, com muito agrado, outros projectos. O Núcleo de História da Medicina e o Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja estão a preparar actividades conjuntas no âmbito do estudo do espólio médico dos mosteiros portugueses.

No âmbito da Radiologia, divulgamos um projecto do maior interesse que, além da paleopatologia, envolve estudos de arte. Daremos informações sobre estes dois projectos neste Boletim Informativo.

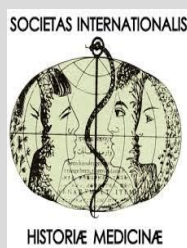
Lembramos que qualquer membro do Núcleo pode propor a organização de iniciativas. Os médicos que quiserem fazer parte do Núcleo devem enviar-nos o nome, número de cédula profissional, endereço electrónico e um contacto telefónico.

Os profissionais de outras áreas que se interessam pela História da Medicina que desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem enviar-nos o nome, profissão, endereço electrónico e contacto telefónico.

Lembramos aos colegas e às entidades com as quais temos parcerias, que caso pretendam que divulguemos as suas actividades, enviem as suas informações, e aos conferencistas das nossas sessões enviem os seus resumos para publicação no Boletim e na Revista da Ordem dos Médicos. Caso pretendam, podem enviar os textos integrais para publicação no nosso site. Os médicos podem enviar trabalhos não apresentados nas sessões.

Toda a correspondência deve ser enviada para o seguinte endereço electrónico: nhmom@omcne.pt

Apelamos à vossa participação activa e à vossa presença nas nossas conferências e iniciativas.



Caso não deseje receber a nossa informação, agradecemos que nos comunique para nhmom@omcne.pt



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

NOTÍCIAS DO 45th ISHM CONGRESS, BUENOS AIRES



O 45º Congresso da ISHM, que se realizou, pela primeira vez na Argentina, reuniu cerca de duas centenas de investigadores de todo o mundo, tendo constituído uma oportunidade única de trocar experiências e saberes, sobretudo no que respeita à História da Medicina na Argentina e na América Latina.

Como noticiámos no editorial, a proposta de candidatura à organização do 46th Congress, em Lisboa, em 2018, assinada por Maria do Sameiro Barroso, António Aires Gonçalves e Amélia Ricon Ferraz, delegada da ISHM, em Portugal, e apresentada por Maria do Sameiro Barroso, foi aceite, com grande entusiasmo, tanto pelos membros da Direcção da ISHM como pelos participantes, prevendo-se uma grande afluência.

O Congresso realizar-se-á de 3 a 7 de Setembro na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa. Tem como entidades patrocinadoras iniciais a Ordem dos Médicos e o Núcleo de História da Medicina e das Secções Regionais, Norte, Centro e Sul, a Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

TOPICOS	TOPICS
MEDICINA PORTUGUESA	PORTUGUESE MEDICINE
MEDICINA NO MUNDO	MEDICINE IN THE WORLD



1- **Paleopatologia: investigação actual
abordagens científicas**

2- **Etnomedicinas, *materia medica*
antiga e avaliação científica actual**

3- **As mulheres na medicina**

4- **Hospitais e assistência médica
hospitalar**

5- **Endemias e epidemias**

6- **Venenos, antídotos e medicina
forense**

7- **O ensino médico**

8- **História do pensamento anatómico**

9- **Medicina greco-romana, judaica,
árabe e medieval**

10- **História da Cirurgia e Obstetrícia**

11- **Anestesia e História da Dor**

12- **Medicina nas Descobertas: Medicina
oriental e ocidental**

13- **Medicina na Arte e Literatura**

14- **Colecções médicas privadas e de
Museus**

15- **Prémios Nobel da Medicina**

16- **Doenças e causas de morte de
grandes figuras da História, Ciência
e Medicina, Política, Arte e
Literatura**

17- **Medicina e guerra**

18- **Comunicações livres**

1- **Paleopathology: modern research
and scientific approach**

2- **Ethnomedicines, ancient *materia
medica* and modern scientific
assessment**

3- **Women in medicine**

4- **Hospitals and medical assistance**

5- **Endemic and epidemic diseases**

6- **Poisons, antidotes and forensic
medicine**

7- **The teaching of Medicine**

8- **History of anatomical thought**

9- **Greek-Roman, Jewish, Arabic and
Medieval Medicine**

10- **History of Surgery and Obstetrics**

11- **Anaesthesia and History of Pain**

12- **Medicine at the Age of Discoveries:
Eastern and Western medicine**

13- **Medicine in Art and Literature**

14- **Private and Museums medical
collections**

15- **Medicine Nobel Prizes**

16- **Diseases and causes of death of great
figures of History, Science,
Medicine, Politics, Art and
Literature**

17- **Medicine and war**

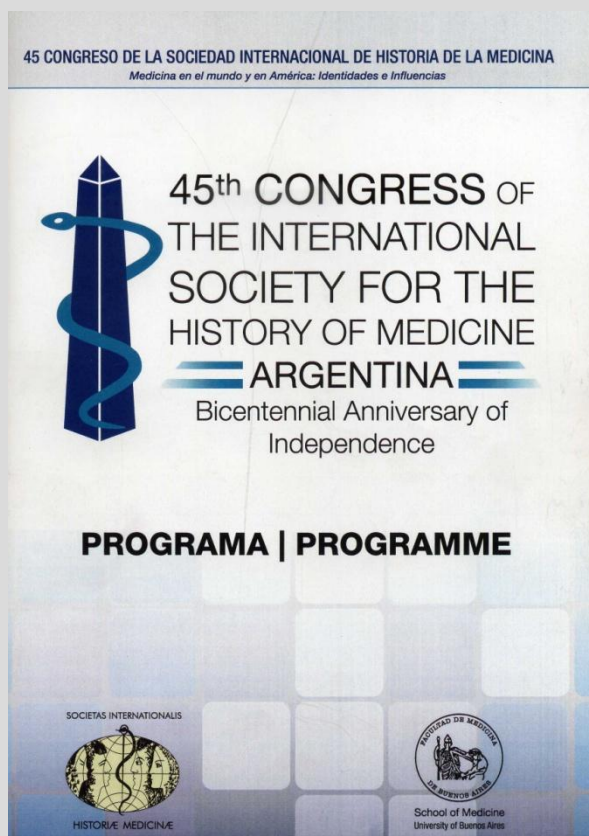
18- **Free communications**



ACTIVIDADES DE MEMBROS DO NHMOM

45th Congress ISHM, Buenos Aires

Anabela Leitão e Maria do Sameiro Barroso assinalaram a presença portuguesa no Congresso.



Dando continuidade ao seu trabalho sobre as primeiras médicas portuguesas, Anabela Leitão debruçou-se sobre Amélia Cardia, tendo apresentado a comunicação, “Hysterical fever, a case of atypical fever by Amelia cardia, one of the first portuguese female medical doctors”.



No âmbito do estudo da litoterapia antiga, uma das linhas de investigação a que se tem dedicado, Maria do Sameiro Barroso apresentou a comunicação, “Malachite, the healing gem of green Nature”.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CONFERÊNCIA POR CARLOS VIEIRA REIS



No dia 22 de Setembro, o Dr. Carlos Vieira Reis, autor da obra “História da Ordem dos Médicos - passado e presente”, apresentou a conferência “Uma longa história de 118 anos de associativismo médico, contada em gotas e em 30 minutos”, na Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa.

O Dr. Carlos Vieira Reis abordou a razão e motivações que levaram os médicos a associar-se de forma livre e não obrigatória, descrevendo as suas principais preocupações, o nome que escolheram e de outras associações concorrentes que se juntaram até ao aparecimento da Ordem dos Médicos, como o Sindicato Nacional dos Médicos, já no Estado Novo.

Focou ainda os princípios programáticos de Elísio de Moura, o Movimento dos Novos, o relatório das Carreiras Médicas, as divisões políticas, a vigilância da PIDE, a mobilização civil e a normalidade depois das eleições democráticas, tendo terminado com a Actual Ordem dos Médicos e Sindicatos.



PUBLICAÇÕES POR JOAQUIM FIGUEIREDO LIMA

Acabam de ser editadas três obras de referência de um dos nossos autores mais prestigiados autores que felicitamos calorosamente, desejando-lhe o maior sucesso. Dois dos temas foram apresentados nas nossas conferências.



Joaquim J. Figueiredo Lima, apresentado nestas edições

“Médico. Anestesiologista. Chefe de Serviço. Foi: Diretor do Serviço de Anestesiologia do Hospital de Santa Maria e, posteriormente, do Centro Hospitalar de Lisboa Norte; Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Medicina de Lisboa e Regente da Disciplina de Anestesiologia, do Módulo de Suporte Básico da Vida e Docente da Disciplina de História da Medicina; Membro Fundador do Clube de Reanimação Cardiorrespiratória (a cuja Assembleia Geral preside) e do Conselho Português de Ressuscitação. É membro da Direção do Colégio de Anestesiologia da Ordem dos Médicos. Membro da Direção da Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos (SOPEAM).”



PRÓXIMAS ACTIVIDADES DO NHMOM

22 de Outubro, sábado, 15h

Sessão temática no Porto

Local

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

5 de Novembro

Seminário “Estudo do espólio médico do Palácio Nacional de Mafra”

em parceria com o Palácio Nacional e Mafra.

(Programa a divulgar)

Local

Palácio de Mafra

26 de Novembro, 14:30

Seminário

“O Museu de Anestesia do Dr. Avelino Espinheira”

(Programa a divulgar)

Local

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

PROJECTOS E ACTIVIDADES DO NHMOM E DOS SEUS MEMBROS

COLABORAÇÃO ENTRE O NHMOM E O SECRETARIADO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA

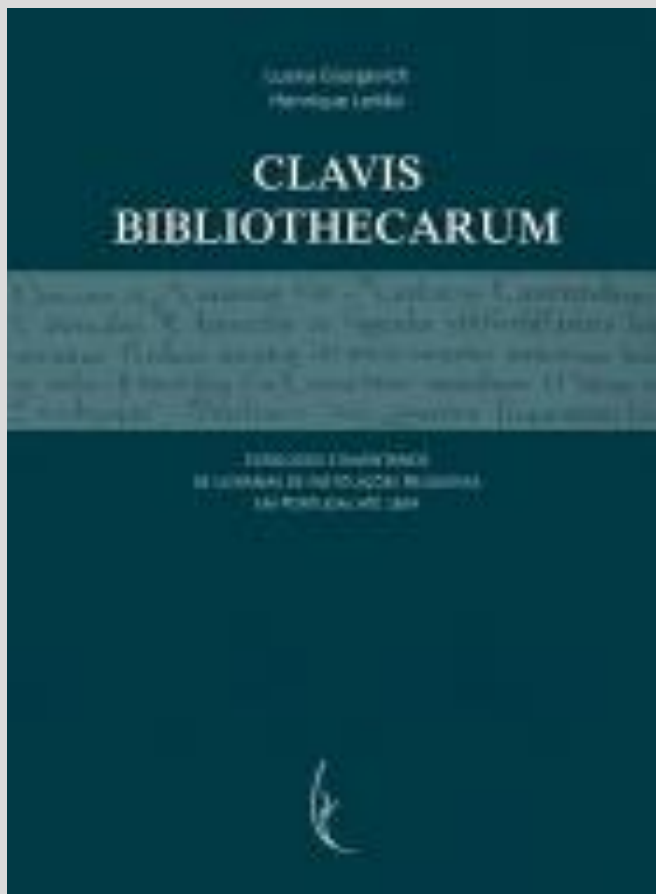
Foi editado recentemente, pelo Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, o livro "Clavis Bibliothecarum. Catálogos e Inventários de Livrarias de Instituições Religiosas em Portugal até 1834" de Luana Giurgevich e Henrique Leitão.

Os catálogos e inventários apontam para um rico acervo de obras médicas.

O Núcleo de História da Medicina e o Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja estão a preparar actividades conjuntas para estudo do acervo.

Para este estudo, contamos, desde já, com a colaboração de dos Colegas que tenham interesse deste estudo.

Para mais informações, consultar o blogue do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. <https://www.bensculturais.com/loja...>
Oportunamente, daremos mais notícias.





RADIOLOGIA – UM RAIOS INVISÍVEL ENTRE A MEDICINA E A ARTE

SPRMN

Secção de Paleoradiologia e Análise Não Destrutiva pelos Raios X

Carlos Prates

A descoberta dos Raios X por Roentgen em 1895 revolucionou a Medicina e transformou toda a nossa saúde. O impacto foi imediato e a progressão consistente, embora num longo processo de experimentação e aperfeiçoamento. Mas nos últimos 30 a 40 anos, assistiu-se a um crescimento exponencial, com constantes avanços tecnológicos e todas as potencialidades da nova base digital. E a Radiologia naturalmente conquistou a posição central que tem hoje em relação a todos os procedimentos clínicos.

Mas há outra importante aplicação da Radiologia, menos conhecida mas não menos apaixonante. É por curiosidade que, através de um salto a um passado bem mais longínquo, referenciamos S. Lucas Evangelista. São Lucas era médico e é, na liturgia cristã, o santo patrono dos médicos e o dos artistas. E esta coincidência de parceria entre médicos e arte, como ponte entre profissões, é também materializada pela descoberta de Roentgen.

Efectivamente os Raios X são hoje, como método de análise não-destrutiva, uma poderosa ferramenta e proporcionam aos historiadores de arte e arqueólogos a possibilidade de obter informações sobre composição dos materiais e métodos contrutivos, contribuindo para desvendar onde, quando ou até por quem um artefacto terá sido feito.

As investigações a peças arqueológicas, ou de arte, como pinturas, esculturas, cerâmicas, metais, etc..., são hoje passos imprescindíveis para conhecermos melhor a verdade do passado.

São ainda fundamentais na conservação, na diferenciação entre peças originais e aditamentos posteriores de restaurações, e na identificação de falsificações.

Mais especializadamente, na esfera da bioarqueologia e do estudo de restos humanos e animais, há a possibilidade de recuar no tempo e obter novas perspectivas para o conhecimento de múltiplas facetas de antigas culturas. Aqui cita-se a paleopatologia pelo interesse especial da proximidade com o nosso trabalho médico do dia a dia.

Sendo inquestionável que todo o património está materialmente condenado a desaparecer, pelos efeitos inexoráveis do envelhecimento dos materiais e múltiplos factores de agressão ambiental, é também preciosa a contribuição da Radiologia, pela preservação digital de imagens



e de volumes de informação. Poder-se-á sempre revisitá-los, redescobri-los, e sobretudo guardá-los intemporalmente para nossa memória colectiva futura.

Esta diferente contribuição da Radiologia está desde há pouco tempo agregada numa nova secção da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (SPRMN), denominada "Paleoradiologia e Análise Não Destrutiva pelos Raios X". Nela acede-se desde já a pequenas amostras sobre a aplicação de meios radiológicos à arte, à arqueologia e à bio-arqueologia em Portugal. A nova secção está destinada a agregar e divulgar trabalhos realizados em Portugal e dedicados à investigação por meios radiológicos em arte e arqueologia.

Desde há anos que radiologistas, de várias zonas do país, deram passos por estes caminhos. Citamos, apenas como exemplos pontuais, múmias Egípcias no Porto e em Lisboa, fósseis nas Caldas da Rainha, arte islâmica e arte sacra no Algarve, investigação histórica em Alenquer, e outros haverá.

Porque são entre nós estes caminhos não-médicos da Radiologia escassos e fortuitos?

Por um lado por esta vertente da radiologia estar, entre nós radiologistas, *in limbo*, por outro por constrangimentos financeiros constantes e crescentes na Cultura.

As dotações do Estado são sempre erodidas por outras prioridades limitando na grande maioria dos Museus, senão em todos, iniciativas de estudos especializados sobre as suas peças. Estas dificuldades em capacidade de investigação reduzem o conhecimento e não enriquecem o património.

Ora, se as tutelas do património não dispõem de autonomia e capacidade para investigações desejáveis em várias das suas peças, estarão condenadas melhorias nesta esfera? Possivelmente, não.

Poder-se-á ao invés percorrer um caminho inverso, uma abordagem que vá de fora para dentro dos museus.

Poderá uma Radiologia apaixonada, culta e socialmente motivada dirigir-se aos Museus e desafiar parcerias. Parcerias com um perfil de mecenato cultural, com disponibilização graciosa de equipamentos e trabalho especializado em voluntariado.

Para além da referência a S. Lucas, o perfil humanista da medicina condiciona, em muitos médicos, uma natural paixão pela Arte, pela Arqueologia, e pela História em geral. Inserem-se neste espírito os médicos radiologistas, perspectiva que é reforçada pelas excepcionais capacidades analíticas da sua especialidade.

Radiologistas que sintam esta atracção, poderão alinhar na missão, uma que só eles podem desempenhar, e decidir voluntariar-se e avançar.

Como muitos voluntariados, é um caminho complexo, que tem de ser detalhadamente organizado, mas muitíssimo entusiasmante de percorrer. Cruza-se com novas realidades, com contactos multidisciplinares, com múltiplos artefactos e restos do passado, com hipóteses



sobre eles, com perguntas a responder, com pesquisas e investigações, com descobertas, etc, etc...

Não é assim difícil sentir que tudo concorrerá para que o tempo "gasto" seja, não só individualmente gratificante, como preciosas as contribuições ao património e à comunidade.

Ora se é objectiva uma coincidência geográfica entre Museus ou coleções e unidades de Radiologia melhor apetrechadas, então porque não imaginar que estas aventuras sobre o património se possam multiplicar pelo país?

E que possamos assistir ao nascer de algo mais especial: uma rede nacional de parcerias entre a Radiologia e o Património e Cultura.

Se todos esses polos funcionarem como uma rede (a *Web* é ideal), se comunicarem entre eles ideias, se partilharem protocolos e novas experiências, estar-se-á então próximo do topo em qualidade de investigação e resultados.

Fica aqui este desafio à Radiologia, sonhador, mas pelo que acima se refere plenamente viável.

Percebem-se e reconhecem-se as dificuldades e pressões que cada vez mais existem na prática médica dos nossos dias, e para mais os radiologistas não têm agora a posição de privilégio de há uma dezena de anos.

Quem sabe se não podem ser precisamente essas dificuldades a fazer brotar novas abordagens e missões, como a exploração desta face, bela mas oculta, da nossa especialidade.

Que a aventura comece !

Como suporte básico a um interesse de radiologistas, refere-se uma possível sequência de passos, que poderá ajudar o arranque local de uma destas "aventuras":

- familiarizar-se sobre as possibilidades dos Raios X na Arte e Arqueologia,
- sensibilizar o apoio imprescindível dos técnicos de radiologia,
- sensibilizar os responsáveis dos serviços ou unidades, para a cedência graciosa da logística e equipamentos, em períodos de não-uso médico (não só a própria ideia, como a visibilidade que proporciona na comunidade, ajudam a decisões positivas),
- visitar localmente o património artístico e arqueológico, percebendo possibilidades de estudo e enriquecimento das coleções,
- reunir com a Direcção dos Museus e lançar o conceito de possível parceria, com o desafio para um teste, da sua escolha e interesse,
- havendo luz verde, organizar a investigação por um plano de grande detalhe para toda a investigação

BOLETIM

Informativo

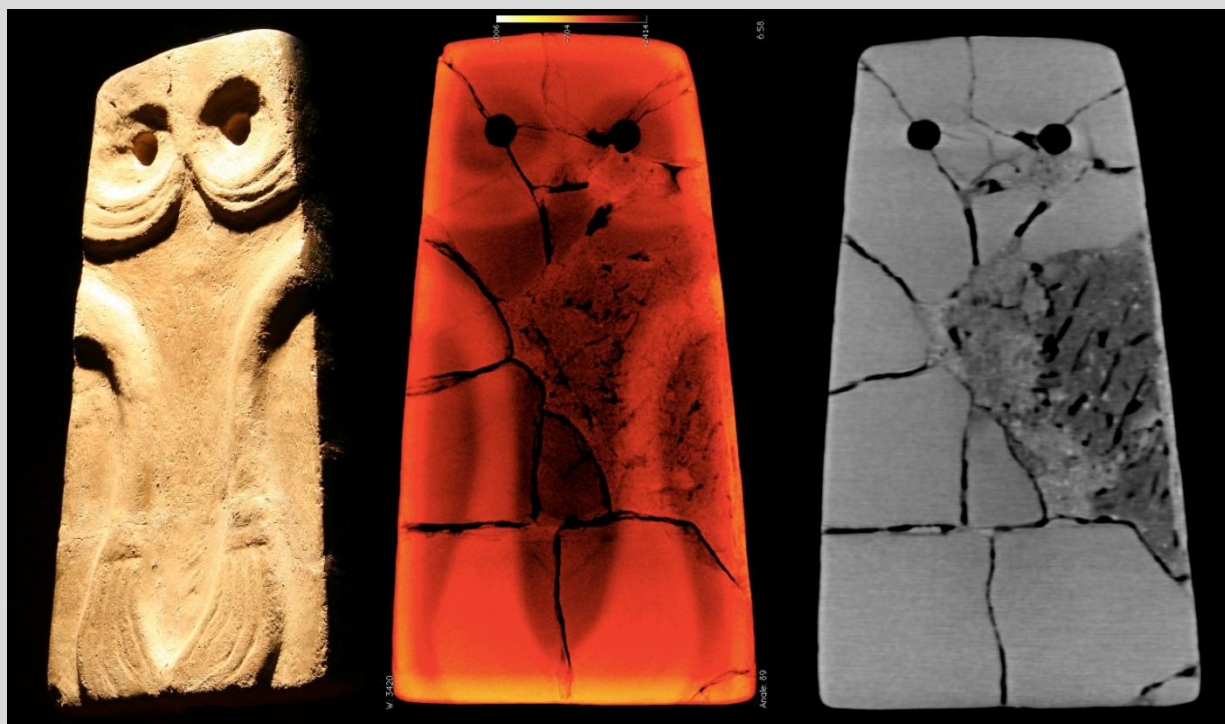
Nº 19
SETEMBRO
2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

- usar sempre que possível (e adequado) a radiografia digital e a TAC multicorte,
- na data combinada receber e estudar a peça (deve ser transportada e manipulada por funcionários do museu e, se necessário, com seguro pelo Museu), regressando logo após à sua origem,
- preservar, processar e estudar pacientemente os dados digitais obtidos,
- assim que possível partilhar com o Museu opiniões preliminares e entregar os dados digitais
- finalizada a investigação redigir relatório com a conclusão definitiva e, eventualmente, publicar os resultados.



Placa Megalítica da Anta do Espadanal / Radiografia Digital/TAC Multicorte

(reconstrução multiplanar).

A Radiologia revela especialmente bem a fragmentação existente e técnica de restauro aplicada.

Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

HISTÓRIA DA CIRURGIA PEDIÁTRICA EM PORTUGAL



O Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Dona Estefânia está a organizar uma série de palestras sobre a História da Cirurgia Pediátrica em Portugal.

No próximo dia 14 de Outubro sexta-feira, pelas 9.00H na Sala de Conferências, o Dr. Rui Rosado irá proferir uma conferência sobre “Cirurgia Pediátrica de Proximidade”.

O Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital de D. Estefânia CHLC EPE, tem o prazer de convidar todos os membros do NHMOM, a estar presente na referida conferência.



Maria do Sameiro Barroso vai participar no

51° Congresso NAZIONALE SISM
(SOCIETÀ ITALIANA DI STORIA DELLA MEDICINA)
PADOVA 29 SETTEMBRE- 01 OTTOBRE 2016

UNIVERSITÀ DI PADOVA

com a comunicação

“Asclepius’ myth of a human doctor
in Pindar’s third Pythian Ode”

BOLETIM

Informativo

Nº 19
SETEMBRO
2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CALL FOR PAPERS

XXVIII Jornadas de Estudo “Medicina na Beira Interior - da Pré-história ao séc. XXI”



Estátua de Amato Lusitano, Escultor Martins Correia, Castelo Branco

Vão realizar-se, nos dias 11 e 12, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, as XXVIII Jornadas de Estudo “Medicina na Beira Interior - da Pré-história ao séc. XXI”

O tema deste ano será AMATO LUSITANO

Manter a chama viva: história e interpretação;

- Outros temas com interesse para a História da Medicina na Beira Interior.
- Outros temas de interesse para a História da Medicina

Quem quiser participar nas jornadas, deverá enviar a proposta de comunicação até 4 de Novembro para o secretariado: almargom@gmail.com

**V JORNADAS
PORTUGUESAS DE
PALEOPATOLOGIA**

25-26 de Novembro | 2016

CIAS | Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra | cias.uc.pt/vjpp

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CIAS Centro de Investigação em Antropologia e Evolução Humana
GEEVH Grupo de Estudos em Evolução Humana

V Jornadas Portuguesas de Paleopatologia- 25 e 26 de Novembro de 2016

Submissão de trabalhos até dia 1 de Outubro.

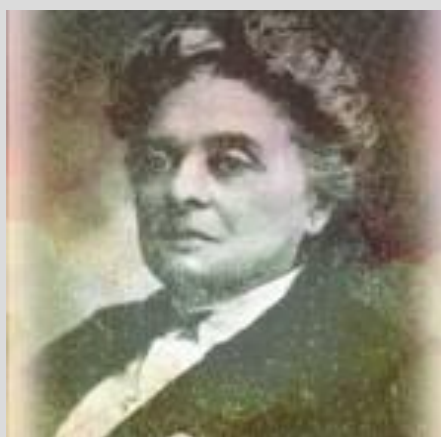
<http://cias.uc.pt/vjpp/>



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

**“HYSTERICAL FEVER, A CASE OF ATYPICAL FEVER BY AMELIA CARDIA,
ONE OF THE FIRST PORTUGUESE FEMALE MEDICAL DOCTORS”**

Anabela Leitão



Amelia Cardia

Objectives

To assess the contribution of the graduation thesis of Amélia Cardia (1855–1938), on a clinical case of atypical fever with neurological involvement, in the light of the knowledge of the late nineteenth century, namely the use of the microscope from Leeuwenhoek (1632-1723) onwards, and the identification of pathogenic agents from (Pasteur, 1822-1895) onwards. Many infectious diseases were already identified.

Methodological research

Review of the concept of fever as a disease that lasted until the early nineteenth century, when it was recognized as a symptom, the concept of hysteria in the Hippocratic Medicine



and in the nineteenth century, noticing the remarkable advances in the studies of brain function and nervous system diseases, especially by Charcot (1825-1893) who identified hysteria, and neurology became autonomous in relation to psychiatry. Finally, frame Amélia Cardia Costa as a female doctor candidate in the last decade of the nineteenth century, adding a brief biographical note.

Summary

With a constitutional monarchy regime, the Portuguese female elite, writers, medical doctors and teachers finally reached the universities from the late nineteenth century to the beginning of the twentieth century onwards. In medicine, there are records of thirteen women, graduated by the Medical-Surgical Schools between 1891 and 1901. These were the first Portuguese women doctors. They attended a medical-surgical five year course and concluded the degree, defending an Inaugural Dissertation.

The women doctors' thesis dealt mostly on maternal and child health issues and on the most prevalent infectious diseases of the time. Amélia Cardia dos Santos Costa was one of these candidates. She chose a subject on the second topic. She presented an Inaugural Dissertation on Hysterical fever, a quite unusual theme. The thesis consisted of two parts, a theoretical part on the anatomical, physiological and underlying "morbid predestination", and a practical part, a case report of a 26 old year patient, a nurse, with a febrile syndrome and several other symptoms with neurological involvement. She pointed out the several failed diagnostic hypotheses and ineffective therapies applied, from baths to morphine. Finally, she defended as definitive diagnosis hysterical fever to support the bizarre evolution of the complete clinical picture.

Amélia Cardia referred to several medical writers of the French School and to their treaties, reporting similar cases. She wrote an interesting critical review on Charcot towards hysterical personalities, displaying knowledge, critical reasoning and scientific capacity. Amélia Cardia assessed several issues with practical application to this particular clinical case, according to Charcot's theories.

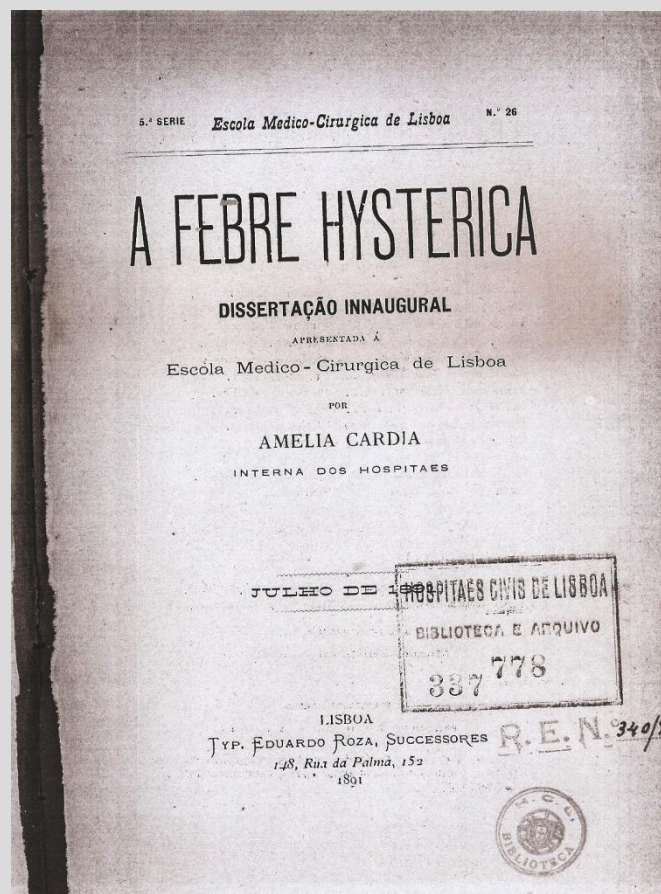


Conclusions

Amélia Cardia, one of the first Portuguese medical doctors, chose an unusual febrile syndrome in a clinical case of bizarre outcome.

The case reported that, in addition to fever, several symptoms and neurological disorders had been included. The case had been interpreted in the light of the knowledge of neurology and psychiatry of her time, as a hysterical manifestation.

Amélia Cardia stands out by the originality of her thesis on hysterical fever in the academic context of the Medical-Surgical Portuguese late nineteenth century schools, and in the study of fevers and hysteria.





“MALACHITE, THE HEALING GEM OF GREEN NATURE”

Maria do Sameiro Barroso



Objectives

Aim to review the use of malachite, related to its chemical composition, also pointing out the impact of its use in myth, magic and art.

Methodological research

I chose the times and cultures that provide more information on this subject.

Summary

Malachite, a copper carbonate hydroxide, has been mined mainly from the Sinai, Mexico, Urals, Congo, Mexico and United States. It was used as an adornment in the Portuguese territory from the end of the Neolithic onwards. Its deep green colour is a powerful symbol of healing Nature. Malachite was one of the most praised minerals in ancient Egypt. Deep green resembling leaves and forests stood as a symbol for the everlasting gardens of heaven where Osiris reigned as “The big Green”, overcoming death and evil. Malachite also provided protection to Horus, his child, against the wicked Seth. The gem is featured with fertility goddesses. In Egypt, it was associated with joy and music, and enhances positive energies. It is consecrated to Hathor, goddess of vegetation. She had the epithet of “Lady of Malachite” because she protected the miners. Malachite is a symbol of beauty, sensuality, seduction, and curiosity. In Greece, malachite was consecrated to Aphrodite, in Rome to Venus, in Northern Europe to Freyja. The name is derived from the Greek word ‘maláche’ ‘malve’, ‘molochitis’ in Latin. Malachite was used as a



cosmetic and as a medicine in ancient Egypt. Its chemical copper composition mineral gives it antimicrobial properties and protection against eye conditions, the most common of which was trachoma, a highly contagious disease caused by *Chlamydia trachomatis*.

Malachite is associated, and was often confused in Antiquity, with other green copper minerals, especially azurite, chrysocolla, and emerald.

Greek-roman authors used it in the treatment of eye ailments, skin diseases, in the cleansing of wounds, scar healing, and in plasters to relieve bone pain. It was also taken orally to provoke vomit. As an amulet it was especially used to protect children from diseases, possibly as a long lasting memory of its protection in the myth of Horus. The Arabic authors used it as an antidote (acting as an emetic), and prescribed it externally against scorpion and bee stings. Some Arabic authors were aware of its toxicity (copper's toxicity) and advised against it.

Malachite was amongst the gems that could bring cure and happiness to Anfortas in Wolfram von Eschenbach's 'Parzival'. In Medieval Germany, it was belied to relieve labor pain.

In Mesoamerica, malachite was highly appreciated. Aztec gods and warriors were carved on malachite. Malachite was also one of the gems that covered sacrificial knives. In medicine, it was used as a source of copper.

During the sixteenth and seventeenth centuries, the interest in this gem as a medicine has declined, because of the existence of other gems with similar composition.

In art, malachite was very appreciated by Russian czars, and reached its greatest splendor in the nineteenth century with the construction of 'The Malachite Room', the state drawing-room of Empress Alexandra Fiodorovna, the wife of Nicholas I.

Conclusions

Associated with myths and gods, malachite is one of the oldest and most celebrated gems whose therapeutic use we can better understood thanks to our current knowledge of its chemical composition.